

EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO
IN MEMORIAM

Conceição Martins^{1,2,3}

* 08/07/1920

† 15/09/2018

¹ Academia Pernambucana de Ciência Agronômica.

² Academia Brasileira de Ciência Agronômica.

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco



Deu-me a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) a honrosa incumbência de escrever este texto para reverenciar a memória do seu idealizador, criador e presidente vitalício, Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, que faleceu nas primeiras horas da manhã do sábado, 15 de setembro de 2018, na cidade do Recife, onde nasceu e residiu. A partir daquele momento, a árvore da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) e da Academia Brasileira de Ciência Agronômica (ABCA) sentiu que a folha principal do seu frondoso caule se desprendeu, e se foi, levada pelo vento para o azul sem fim do firmamento.

Convivi profissionalmente com o Doutor Eudes durante 13 anos; desde 2005, quando a assembleia da APCA aceitou o convite da Biblioteca Central da UFRPE e passou a ser sediada no Núcleo do

Conhecimento Prof. João Baptista Oliveira dos Santos, localizado no 2º andar da Biblioteca Central, campus sede da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Foram anos de intensa amizade, respeito e muito aprendizado.

Neste momento, diante do notebook e tendo às mãos uma imensidão de informações e fotografias, pensei sobre qual seria a melhor forma de recordar e homenagear aquele que sempre foi nobre d'alma, nobre na essência da palavra. Um nobre que chegou aos 98 anos de uma vida coroada de êxitos, sucessos e vitórias. Em seguida, refleti, nada melhor do que reconhecê-lo ofertando tão somente o sentimento que vem do meu coração, no singelo ato de fechar meus olhos, voltar no tempo e reviver alguns momentos nos quais estive ao seu lado como testemunha da sua longa trajetória.

Permita-me, caro leitor, que, na emoção dessas memórias, algumas lágrimas rolem pela minha face. Permita-me, também, diante da enormidade da vida e obra do Prof. Eudes, prestar esta homenagem póstuma a partir das memórias que ele me trouxe em diversos momentos do cotidiano em comum na Academia.

Voltando no tempo, reencontramos Prof. Eudes no ano de 1937, vitorioso pela classificação em 1º lugar no vestibular do Curso de Agronomia, que concluiu na Turma de 1940, tendo sido orador da turma e tornando-se engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Três anos depois, em 29/01/1943, por meio do Ato nº 142, foi nomeado Professor da 19ª Cadeira de Genética Vegetal, no Curso de Agronomia da referida Escola Superior, como Professor Catedrático. Ainda naquele ano, exerceu a Gerência da Usina Higienizadora de Leite do Recife. Em 1944, foi escolhido pela Congregação da ESAP para representar Pernambuco no "Curso Extension Education", promovido pelo "Institute of Interamerica", realizado nos Estados Unidos, onde permaneceu até 1945.

Em 01/12/1946, foi contratado pela Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (SANBRA S.A.) para organizar e dirigir o Departamento Agrônomo da citada empresa, onde deveria, como de fato o fez, realizar pesquisas, experimentações e trabalhos de extensão rural, visando a habilitar os agricultores que se dedicavam ao cultivo de plantas fibrosas e oleaginosas. Nessa ocasião, registrou a patente de degossipolização do farelo de algodão possuído pela SANBRA, nos Estados Unidos da América do Norte e nos países algodoeiros do mundo, tornando-o comestível para os animais monogástricos, inclusive para o próprio ser humano.

Em 24/02/1948, ao ser nomeado Diretor Geral da Diretoria da Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura,

Indústria e Comércio de Pernambuco, no Governo de Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, substituiu o titular da referida Secretaria em suas ausências, levando pela primeira vez a ajuda daquela Diretoria aos Municípios do extremo Sertão pernambucano, implantando uma grande Estação Experimental, com Campo de Multiplicação de Sementes.

Com emoção, Prof. Eudes recordava seus sentimentos de alegria e responsabilidade quando, em junho de 1949, foi autorizado a conduzir os agronomandos desse ano em viagem de estudos ao Sul do País, até o Estado do Rio Grande do Sul, completando a cobertura do território nacional, uma vez que já conduzira, em 1946, os Agrônomos concluintes de 1945 aos estados do Norte do país.

Rememorar cada fase da sua vida o deixava feliz, razão pela qual, em muitos momentos em que estávamos juntos, éramos viajantes no tempo, e abríamos o baú das suas memórias. Então, vinham lembranças dos tempos idos.

A década de 1950 foi de grande emoção para Prof. Eudes. Em uma de nossas conversas, recordou com entusiasmo que mal havia completado 32 anos de idade quando, em 12/12/1952, foi nomeado Secretário de Estado dos Negócios de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco, no Governo de Etelvino Lins de Albuquerque, período no qual desenvolveu importantes atividades e projetos, tendo criado importantes serviços, tais como: Defesa Fitossanitária com polvilhamento e pulverização por avião; Criação da Companhia de Armazém Geral e Silos (CAGEP); e Apoio às Cooperativas e Associações Rurais, expandindo o Crédito Rural. Na época, foi o responsável pelo Plano do Sistema de Canais Sobradinho-Moxotó, que levou água ao Sertão do estado. Nessa época, lembrava com alegria da consolidação da Universidade Rural de Pernambuco, com a

sua federalização, passando a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o que permitiu a ampliação de seus recursos financeiros e de suas atividades didáticas e de pesquisas.

O ano de 1955 trouxe o convite do Instituto Joaquim Nabuco para proferir uma conferência sobre a importância do sistema de canais Sobradinho-Moxotó para a agricultura pernambucana. Em 1956, mais uma vez, chefiou a delegação de agronomandos da UFRPE, dessa feita, os concluintes de 1955, em viagem internacional de estudos à Venezuela, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala, México, Estados Unidos da América do Norte e Porto Rico.

Era visível o brilho no seu olhar ao lembrar que o ano de 1957 trouxe uma grata surpresa, sua indicação pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira para cumprir a missão de observador da área agrônômica em diversos países, seguida da elaboração de relatório que iria subsidiar o Plano de Metas do governo federal. Tal missão estendeu-se à África, Ásia, Oceania e Europa, por determinação do Ministério da Agricultura, abrangendo os seguintes países: Senegal, África Equatorial Francesa, Congo Belga, Angola, União Sul Africana, Rodésia do Sul, Rodésia do Norte, Tanganica, Uganda, Quênia, Sudão, Etiópia, Somália Francesa, Protetorado de Áden, Índia, Ceilão, Indonésia, Malásia, Tailândia, Birmânia (atual Myanmar), Paquistão, Irã, Iraque, Síria, Líbano, Jordânia, Turquia, Grécia, Itália, Suíça, França, Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, Alemanha e Portugal, depois completada pelos países das Américas, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Coréia, Egito, Tunísia, Argélia e Marrocos. Com a missão cumprida, regressando ao Brasil, apresentou o Relatório de Viagem ao Presidente Juscelino Kubitschek, contendo as observações e as sugestões pertinentes à

aludida missão. Cópias do Relatório foram igualmente entregues ao Ministério da Agricultura, ao Conselho Nacional de Pesquisas e à UFRPE.

Ao final da década houve, também, o convite da UFRPE para proferir a Aula de Sapiência na inauguração do ano letivo, em 13 de 02 fevereiro de 1959, apresentando-a com magnificência. Ainda em 1959, no mês de maio, representou a UFRPE e o Conselho Nacional de Pesquisas no X Congresso Internacional de Técnicos em Cana-de-Açúcar, realizado no Havaí.

Os anos de 1960 continuaram marcantes em relação as suas participações internacionais. Em 1961, representou os Estados do Nordeste na XIX Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada na cidade do México. Igualmente, representou os Estados do Nordeste como Delegado Brasileiro na XX Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada em Tóquio, Japão.

Em diversas ocasiões, recordou que, em agosto de 1961, no governo Parlamentarista do Primeiro Ministro Tancredo Neves, exerceu a função de Subsecretário do Ministro da Agricultura, que correspondia à de Vice-Ministro, a convite do Ministro Armando Monteiro Filho.

Ainda em 1962, representou o Brasil na XXI Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada em Washington, D.C., USA, na qual apresentou a proposta para que aquele Comitê viesse a se dedicar aos estudos, interpretações e avaliações dos fatores agrícolas que interferem na produção e na qualidade do algodão.

Em 1964, compareceu à II Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, realizada em Paris, França, na qualidade de Vice-Presidente da Delegação Brasileira,

estendendo sua viagem de estudos a Luxemburgo.

Certa manhã, numa das rotineiras visitas de trabalho no Núcleo do Conhecimento, sentado à mesa de reuniões da APCA, lembrou a difícil missão que lhe foi atribuída no ano de 1962, quando exerceu as funções de Perito em Agronomia do Ministério da Educação e Cultura. Designado em missão oficial, foi o emissário enviado por aquele Ministério para após visita local, desativar a então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), Minas Gerais. Lembrou a angústia que sentiu ao receber tal incumbência, logo ele, um professor universitário! Com lágrimas nos olhos, lembrou que, ao chegar ao campus, deparou-se com o apelo de professores, funcionários e estudantes, para o não fechamento. Com tranquilidade, optou por ouvir mais integrantes da comunidade local. Jamais esqueceu a emoção e a urgência daquelas vozes para que a Escola não fosse fechada, para que os jovens acadêmicos não tivessem os seus estudos interrompidos.

Contou-me ele: “À noitinha, retornando ao hotel, tinha o coração angustiado, pois aquela seria a pior missão que teria que cumprir. Não hesitei. Liguei para casa e conversei com minha amada esposa e conselheira Aísa, que opinou para eu seguir o coração, quando me disse: “seja mais povo do que governo”. Na manhã seguinte, optei por descumprir a portaria da Presidência da República passando a atuar ativamente para que a ESAL fosse federalizada o que se efetivou em 1963, por meio do Ato publicado no Diário Oficial da União, em janeiro de 1964”.

Sua ousadia, coragem e sensibilidade à importância da educação foi determinante para a existência, hoje, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), que congrega uma comunidade universitária magnífica. Ficou garantido ao

País em nível universitário, ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade. Nessa história, ficou registrada uma das suas frases sobre o ocorrido: “fechar a escola seria a morte para mim e um crime de lesa-pátria”.

O ano de 1964 foi fecundo para a Mãe Terra, lembrava Prof. Eudes. O Ministro do Planejamento e Coordenação Geral o designou para Assessor, respondendo pelo Setor de Coordenação de Assuntos Agrícolas. Foi assim que representou aquele Ministério junto à Comissão Elaboradora do Estatuto da Terra, arcando com uma grande responsabilidade funcional pela viabilização da Lei de Reforma Agrária, Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964.

No ano de 1965, tornou-se o primeiro Presidente do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA). Em junho de 1966, chefiou a Delegação Brasileira rumo à Conferência Mundial de Reforma Agrária, patrocinada pela FAO, realizada em Roma, com a presença de representantes de 89 nações. Com satisfação, lembrou que conseguiu modificar o comportamento de crítica e antagonismo que havia contra o Brasil, graças à documentação que levou, provando a objetividade e a seriedade da lei que promoveria a Reforma Agrária Brasileira.

Em 1968, representou o Brasil na Primeira Sessão do Subcomitê Consultivo do sisal, henequém e abacá, do Grupo de Estudos de Fibras Duras da FAO, realizada em Roma, por indicação do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Também nos anos 1960, outro evento que ficou registrado na sua memória; foi intensa participação no XVIII Congresso da Sociedade Botânica do Brasil, em 1967.

Recordando a década de 1970, lembrou que, no ano de 1971, participou da fundação do Instituto Nordestino de Fomento ao Algodão e às Oleaginosas (INFAOL), tendo sido seu primeiro

Secretário Executivo. O ano seguinte lhe trouxe dois convites locais que o deixaram muito entusiasmado: participou do debate sobre o “Aproveitamento do Rio e da Bacia do Capibaribe, bem como de sua perenização”, promovido pela Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE), realizado em Plenário daquela Casa. Fez Conferência seguida de amplo debate sobre o seu “Plano de Aproveitamento do Rio São Francisco pelo Sistema de Canais Sobradinho-Moxotó”, atendendo a convite da Associação de Imprensa de Pernambuco.

Em 1974, foi designado Diretor da TECNIBRAS – Técnicos Brasileiros Associados Ltda. Depois, assumiu a Presidência da OPISA – Opala do Piauí S.A., e possibilitou a realização de pesquisas da preciosa pedra. No período de 1971 a 1988, exerceu a função de Diretor Comercial da Companhia Siderúrgica do Nordeste (COSINOR).

Dotado de sensibilidade e amor incondicional pela Agronomia, dedicou-se a ela de corpo e alma. Lembrava com carinho que, no ano de 1983, por ocasião do XXIII Congresso Brasileiro de Agronomia, no Centro de Convenções em Olinda, Pernambuco, dirigiu-se à plenária e apresentou a necessidade da criação de uma Academia para a área da Ciência Agronômica, resgatando, naquela ocasião, sua proposta apresentada anteriormente para a criação de uma Academia Brasileira nos idos de 1973, mas que não havia sido posta em prática pelos colegas do Sul do País. Nessa ocasião, porém, defendia a criação de uma Academia local, pernambucana. No último dia do evento, 30 de setembro de 1983, ocorreu a apresentação oficial da APCA ao plenário do Congresso. Recebida com palmas, foi aprovada. Desde aquela data, foi seu único presidente, pois seus argumentos para a eleição de outro dos seus membros para substituí-lo nunca foram aceitos pela assembleia da APCA.

Mesmo jovem, o muito experiente Prof. Eudes sempre revelou a mesma seriedade e competência, que o levou a todos os cargos desempenhados no serviço público e tantos outros de igual importância em entidades privadas. Foi tamanha a riqueza e plenitude da sua vida desempenhada em múltiplos e diferentes setores que o qualificaram a viajar a vários países em missões oficiais e rotárias no período de 1975 a 2000.

Trago viva na memória a emoção do Prof. Eudes no dia 08 de novembro de 2007, ao receber o Título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em virtude das suas ações científicas, técnicas, econômicas e sociais para o bem do estado e da Nação, bem como por haver honrado a profissão de Engenheiro Agrônomo e desempenhado com competência suas funções extra universidade ao longo dos seus 70 anos de atividades profissionais.

Nos anos de 2008 e 2010, com organização da APCA, coordenou o I e o II Seminários Biodiesel: Fonte de Energia das Oleaginosas em Pernambuco. Fóruns de debates e intercâmbio de ideias atuaram como indicadores das tendências de pesquisas e do tratamento da questão da energia limpa e renovável – a bioenergia.

O ano de 2009 lhe foi fértil em termos de homenagens, com a concessão do Título de Primeiro Presidente Emérito da Associação Comercial de Pernambuco e o Título Orgulho de Pernambuco, concedido pelos Diários Associados.

Tal contentamento se fez presente em outros momentos, nos quais recebeu outros Títulos Beneméritos, com destaque para a Medalha Apolônio Salles nos 150 anos do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 28 de julho de 2010, em Brasília, DF.

O mesmo sentimento o levou 37 anos depois da criação da APCA, à criação da Academia Brasileira de Ciência Agronômica (ABCA), em 28 de julho de

2010, em Brasília, DF, idealizada por ele, sendo também outra iniciativa da APCA. A ABCA foi instalada em 24 de julho de 2013, durante a 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Recife, Pernambuco.

Dentre nossas viagens ao passado, havia quase sempre uma parada especial marcada pela emoção, nas inúmeras homenagens e premiações que recebeu ao longo da sua trajetória. Daí surgiu outra de suas frases marcantes: “Meu nome agora é Gratidão!”

Agora, nesse momento, ao reler seu imenso, Currículo Vitae, Diplomas, Medalhas, Prêmios, Láureas, Títulos de Cidadania de diversos Municípios, Prêmio Rotariano Exemplar do Caribe, América Central e do Sul, concedido pelo Rotary Internacional, Diploma com o *Postulator Generalis* concedido pelo Vaticano, Diploma e Medalha *Cruz Pro Ecclesia et Pontifice*, concedida pelo Papa João Paulo II, bem como o Título de Professor Emérito da UFRPE.

No ano de 2012, a cidade de Lavras (MG) o comoveu imensamente ao conceder-lhe tripla homenagem. De modo incrível, o Prof. Eudes aos 92 anos de idade e 72 anos de pleno exercício da profissão de engenheiro agrônomo, recebeu os Título de: Cidadão Honorário, concedido pela Câmara Municipal de Lavras, conforme resolução nº 051/2012; Sócio Honorário do Rotary Club de Lavras, através de propositura do rotariano Geraldo Bertolucci Júnior, e a Insígnia Companheiro Paul Harris com um rubi, uma das mais altas condecorações do Rotary International. Este último por sugestão e aprovação de todos os rotarianos presentes. A Universidade Federal de Lavras (UFLA), durante ato solene, outorgou-lhe o Título de Doutor *Honoris Causa* da UFLA, com a aprovação por aclamação pelo Conselho Universitário.

Tive o privilégio de acompanhá-lo em algumas viagens, nas quais gravava seus discursos e fotografava os diversos momentos. Uma delas, repleta de alegria, foi a participação do Prof. Eudes na delegação da APCA por ele liderada e composta pelo Acadêmico Mauro Carneiro dos Santos e pelas Bibliotecárias da UFRPE, Conceição Martins e Suely Manzi.

O objetivo da delegação foi participar do XXVIII Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA) e da Primeira Reunião de Conselheiros Federais, Conselheiros Regionais e Profissionais de Agronomia, realizados de 19 a 22 de novembro de 2013, em Cuiabá, MT. A delegação foi incumbida de divulgar a criação da ABCA através da palestra do Prof. Mauro Carneiro dos Santos e da apresentação de dois trabalhos aprovados: “Academia Brasileira de Ciência Agrônoma e sua História”, de Conceição Martins e Leonardo Valadares de Sá Barreto Sampaio, e os “Anais APCA: socializando o conhecimento da Ciência Agrônoma”, de autoria de Conceição Martins e Suely Manzi.

Durante o evento, foi muito bom observá-lo com vigor físico pleno e mental. Era um dos primeiros a chegar às atividades e o último a sair no final do dia de trabalhos. Impressionante ouvi-lo palestrando, com plena lucidez. Maravilhoso foi vê-lo ovacionado pelos jovens estudantes que enchiam o auditório do Centro de Convenções, onde se realizava o evento. Jovens que, no intervalo, procuravam-no para pedir o seu autógrafa e convidá-lo para inúmeras sessões de fotografias. E o Prof. Eudes, do alto dos seus 93 anos de idade, sempre solícito, carinhoso e educado, atendia a todos, sempre com um sorriso. Era o “*pop star*” do CBA, afirmávamos nós, que o acompanhávamos.

Ao longo da sua história, foi autor de livros, artigos e diversos trabalhos

técnicos, inclusive de sua autobiografia intitulada “Eudes de Souza Leão Pinto: Um fazedor de paz: a história de uma vida, compromisso com instituições, pátria e família”, publicada em 2013.

Era assim o Prof. Eudes, apaixonado pela ciência agrônoma. Pensar em Pernambuco é lembrar da sua figura, da sua personalidade, da sua honradez, do seu trabalho, da sua elegância e do seu carisma.

Enfim, pensar na ciência agrônoma é ter como referência o Prof. Eudes de Souza Leão Pinto.